

MACIEL; Felipe Valles dos Santos¹, MARINS; Patrícia Passos², COSTA; Nathália Coutinho Azevedo³

RESUMO

INTRODUÇÃO

As pesquisas científicas envolvendo a Equoterapia se intensificaram desde 1969, com a publicação do primeiro trabalho sobre a temática, pelo Hospital Universitário de Salpêtrière, em Paris (FREIRE, et al 2020). A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. Ela emprega o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais (ANDE-BRASIL, et al 2004).

A Paralisia Cerebral (PC) é uma condição permanente causada por uma lesão encefálica estática, multifatorial e não progressiva dos movimentos e postura acometida no cérebro imaturo resultando em limitações funcionais. Esta lesão pode ocorrer antes, durante ou logo após o nascimento, mas também há casos em que ela se manifesta após o primeiro mês de vida. Em cada 1000 nascidos vivos, 3 indivíduos são acometidos pela doença (SILVA, et al 2020)

As pessoas diagnosticadas com PC apresentam distúrbios motores que incluem alterações neuromusculares, permanência de reflexos primitivos, rigidez e espasticidade. Frequentemente, tais distúrbios são acompanhados de alterações de controle postural, sensibilidade, percepção, cognição, comunicação e comportamento, além de problemas musculoesqueléticos secundários (FREIRE, et al 2020)

O presente estudo tem por objetivo analisar os efeitos da Equoterapia sobre o desenvolvimento motor em crianças com Paralisia Cerebral.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se caracteriza por um método de pesquisa relevante para o campo da saúde, visto que possibilita a síntese e análise da temática investigada. Para demarcação dessa revisão, o trajeto metodológico obedece às seguintes fases: 1) identificação do tema e formulação da questão da pesquisa; 2) estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão dos estudos para amostragem; 3) coleta de dados que serão extraídos dos estudos; 4) análise dos resultados; 5) discussão e apresentação dos resultados.

Na primeira fase definiu-se a seguinte questão norteadora: A Equoterapia é eficaz para o desenvolvimento motor em crianças com Paralisia Cerebral?

Na segunda fase, os critérios de inclusão para o estudo restringem-se em artigos publicados entre 2012 e 2022, com estudos que correspondem à questão norteadora no idioma inglês ou português, que estejam disponíveis eletronicamente. Acerca dos critérios de exclusão definiram-se: estudos longitudinais, estudos observacionais, analíticos e estudos comparativos. Pontua-se que artigos encontrados em mais de uma base de dados foram contabilizados apenas uma vez.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Pubmed e Lilacs. Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) foram: Equoterapia, Paralisia Cerebral e Terapia com cavalos, em inglês, Equine Therapy, Cerebral Palsy e horse therapy.

A seleção ocorreu por meio de leitura de títulos, resumos e leitura íntegra dos textos, quando necessária, como forma de seleção de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Após as buscas, foi contabilizado um número de 17 artigos e após a seleção excluíram-se 12 artigos.

No processo de análise foram coletados dados referentes ao período como: autores, título, ano de publicação, e ao estudo como: objetivo, referencial teórico, tipo de estudo, aspectos metodológicos e resultados.

¹ Centro Universitário Redentor - Afya, felipevalles38@gmail.com

² Centro Universitário Redentor - Afya, patricia.martins@uniredentor.edu.br

³ Centro Universitário Redentor - Afya, nathalia_cac@hotmail.com

A interpretação dos dados foi fundamentada nos resultados da avaliação dos artigos selecionados, obtendo-se uma amostra final de 5 estudos.

RESULTADOS

Na presente revisão de literatura foram selecionados 5 estudos que atenderam aos critérios de inclusão, 4 sendo estudos randomizados e 1 revisão.

São apresentados a amostra total dos estudos, de acordo com as bases de dados pesquisadas. Dos artigos selecionados, 02 foram encontrados na plataforma Pubmed e 03 na Lilacs.

No quadro são apresentados os resultados referentes a pesquisa realizada, cujos dados foram organizados pelo ano de publicação, autores, título, objetivos e síntese das respectivas conclusões.

Quadro 1. Caracterização dos estudos

Ano	Autores	Título	Objetivos	Síntese das Conclusões
2020	Freire <i>et al.</i>	A Equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de Paralisia Cerebral.	Verificar a prática da Equoterapia na reabilitação de indivíduos diagnosticados com Paralisia Cerebral, com análise em ganhos físicos, sociais e psicológicos.	Conclui-se que a Equoterapia se mostrou uma ferramenta com bons resultados para a melhora motora de pacientes com Paralisia Cerebral.
2020	Maria <i>et al.</i>	Intervenção assistida por equinos para melhorar o valor percebido das ocupações cotidianas e a qualidade de vida em pessoas com distúrbios neurológicos ao longo da vida: um estudo prospectivo controlado.	Avaliar a eficácia e segurança da Equoterapia em pessoas com distúrbios neurológicos.	Conclui-se que a Equoterapia contribui para uma melhor recuperação, pois, após a intervenção, observou-se que os portadores de distúrbios neurológicos, apresentam menor necessidade de apoio e suporte.
2022	Juliet <i>et al.</i>	Equoterapia multimídia educacional como ferramenta de consulta para tratamento de pacientes com Paralisia Cerebral	Analisar os efeitos da Equoterapia em pacientes com Paralisia Cerebral.	O estudo conclui que a Equoterapia demonstrou eficácia nos aspectos pedagógicos e físicos de portadores de Paralisia Cerebral, contribuindo para as atividades de vida diária.
2018	Sônego <i>et al.</i>	Contribuições da Equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar	Avaliar os benefícios que a Equoterapia proporciona para as crianças com deficiências de 02 a 11 anos.	Conclui-se que a Equoterapia demonstrou ser eficaz no tratamento de crianças a partir de 2 anos, pois possibilitou desenvolvimento nos aspectos motores, cognitivos, emocionais e comportamentais.
2012	Espindula <i>et al.</i>	Análise eletromiográfica durante sessões de Equoterapia em praticantes com Paralisia Cerebral	Analisar o efeito do tipo de montaria na Equoterapia em praticantes com Paralisia Cerebral.	Conclui-se que o uso da sela com pé no estribo, foi a melhor postura adquirida na montaria no tratamento com Equoterapia, pois resultou em uma ativação muscular na região cervical.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

DISCUSSÃO

O estudo de Freire *et al.* (2020) verificou que a Equoterapia trouxe benefícios físicos, psicológicos e sociais para portadores de Paralisia Cerebral, destacando a melhora da postura, equilíbrio, maior consciência corporal, bem como interações sociais, que ajudam na inclusão, sendo uma estratégia de tratamento favorável, comparado às terapias convencionais, devido o vínculo do paciente com o cavalo. Em concordância com o estudo de Maria *et al.* (2020) que analisou a prática da Equoterapia em indivíduos com distúrbios neurológicos, apresentando ganho de força muscular, equilíbrio e coordenação, devido ao trajeto dos cavalos em ambientes instáveis.

Sônego *et al.* (2018) relatam que a prática de atividades equestres usadas como recurso terapêutico em indivíduos com Paralisia Cerebral, possibilita a progressão do processo motor, cognitivo, emocional e comportamental, devido aos movimentos tridimensionais realizados pelos passos do cavalo, proporcionando regulação de tônus muscular, flexibilidade, equilíbrio, aperfeiçoamento da coordenação motora, estímulos proprioceptivos e vestibulares, além da notável alegria dos praticantes devido o contato com o animal, alinhando-se ao estudo de Juliet *et al.* (2022), onde a Equoterapia proporcionou melhora no aspecto pedagógico e físicos em portadores de Paralisia Cerebral após a intervenção.

Maria *et al.* (2020) relatam em seu estudo, que ao realizar a Equoterapia, os praticantes apresentaram menor necessidade de apoio e suporte após a intervenção, obtendo ganho de força muscular, equilíbrio e coordenação devido ao trajeto instável realizado pelo cavalo, em concordância com o estudo de Sônego *et al.* (2018), que identificou que as atividades assistidas por equinos têm potencial para promover uma progressão do processo

¹ Centro Universitário Redentor - Afya, felipevalles38@gmail.com

² Centro Universitário Redentor - Afya, patricia.martins@uniredentor.edu.br

³ Centro Universitário Redentor - Afya, nathalia_cac@hotmail.com

motor.

Juliet *et al.* (2022) abordaram em seu estudo, que após a intervenção da Equoterapia, obteve-se uma grande melhora no aspecto pedagógico e físico, contribuindo para uma boa recuperação, corroborando ao estudo de Freire *et al.*, onde a Equoterapia ajudou na melhora da postura, equilíbrio, maior consciência corporal, bem como interações sociais.

Espíndula et al. (2012) expõe em seu estudo, que o uso da sela com apoio dos pés nos estribos, garantiu uma ativação muscular mais homogênea ao final da sessão. Já na utilização da manta, obteve-se uma maior ativação muscular na região cervical e uma ativação do músculo reto abdominal, contribuindo para o controle do tronco e melhor alinhamento postural, o que vai de encontro com o estudo de Freire et al, onde a prática da Equoterapia demonstrou-se eficaz na melhora da postura e equilíbrio, estimulando maior consciência e sustentação corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Equoterapia tem-se mostrado eficaz para melhora da força muscular, do equilíbrio e da coordenação motora de pessoas com PC, devido a marcha tridimensional do cavalo que estimula os músculos e as articulações.

Conclui-se, que a equoterapia tem uma grande eficácia, podendo variar da condição do paciente. Sugere-se a realização de mais estudos na área, de modo a alcançar maior visibilidade sobre o tema, em especial no que tange a sua utilização no cenário da reabilitação fisioterapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, V. H. J. et al. A equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral. Portal Atlantica Editora. 20 de maio de 2020.

SILVA, M. B. F. et al. Equoterapia sobre o desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática. Portal Atlantica Editora. 20 de maio de 2020.

PFEIFER, L. T. O. Et al. A influência da variação do peso na frequência do passo do cavalo. Ensaios e Ciência Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde Vol. 16, Nº. 3, Ano 2012. 2 de abril de 2013

SILVA, R. K. A. SOUTO, D. O. Reabilitação dos membros inferiores na paralisia cerebral diplégica. Fisioter Bras. 8 de março de 2020

LOPES, J. Et al. EFETIVIDADE DA EQUOTERAPIA NA MARCHA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS. Revista Brasileira de Neurologia » Volume 55 » Nº 1.

JULIET, R. S. Multimedia educativa Equinoterapia como medio de consulta para el tratamiento de pacientes con parálisis cerebral, 4 de maio de 2022.

SÔNEGO, G. L. Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. Rev. Salusvita (Online) ; 37(3): 653-670, 2018.

ESPINDULA, A. P. Análise eletromiográfica durante sessões de equoterapia em praticantes com paralisia cerebral. Conscientiae saúde (Impr.) ; 11(4)31 dez. 2012.

PALAVRAS-CHAVE: Equoterapia, Paralisia Cerebral, Terapia com cavalos

¹ Centro Universitário Redentor - Afya, felipevalles38@gmail.com

² Centro Universitário Redentor - Afya, patricia.martins@uniredentor.edu.br

³ Centro Universitário Redentor - Afya, nathalia_cac@hotmail.com